

PUPPO, Benedito Barbosa. Maneira civilizada de comportar-se no teatro. Correio Popular, Campinas, 21 nov. 1975.

## MANEIRA CIVILIZADA DE COMPORTAR-SE NO TEATRO

O comportamento em casas de diversão e de cultura, como aquelas em que se realizam espetáculos ou conferências, é regido por umas tantas regras, que nem todos observam. Ao lado da maioria de espectadores ou assistentes, que comparecem a essas promoções, existe uma minoria, que, ou desconhece tais normas, ou se as conhece, despreza-as. Os prejuízos decorrentes da inobeservância dos preceitos pelos quais deve guiar-se o frequentador de teatro ou de salões de conferências e concertos, são muitos, pois "os inocentes pagam pelos pecadores". Não é justo que os apreciadores de música ou de conferências, ávidos de momentos de Arte ou de aquisição de conhecimentos, paguem pelos retardatários. Se esta classe não se interessa pelos programas a tal ponto de não se preocupar com os distúrbios causados pela sua entrada inoportuna na sala, é melhor que fique em casa, assistindo às suas novelas; muito do agrado dos fanáticos da TV. É preciso que essa gente se lembre de que não tem o direito de estragar os momentos de prazer daqueles que realmente apreciam a música, a boa peça teatral ou a ilustrativa conferência.

Em Campinas, em nossos teatros e salões, pode-se mesmo dizer que *"nunca tão poucos retardatários incomodam tantos frequentadores pontuais"*. Não é um retardatário apenas que perturba, os que já estão acomodados em suas poltronas, absortos no que acontece. São muitos, embora poucos em relação à grande maioria que procede corretamente. Acontece que, como diz o povo, numa canção brejeira, se *"um elefante incomoda muita gente, dois elefantes incomodam muito mais"*. Se forem mais elefantes, então o incômodo será muito maior... Nos espetáculos ou conferências, o número de "incomodantes" dos vários generos está sempre presente. Por pequeno que seja o número em relação ao total da plateia, os distúrbios causados são enormes. Há, além dos retardatários, um outro gênero ou outra classe de "incomodantes". São os que conversam, os que fazem da plateia uma sala de palestra, sem se darem conta de que estão perturbando aqueles que foram até o local para ouvir música, assistir a uma boa comédia ou ilustrar-se com a palavra dos conferencistas.

Essas anomalias não cabem numa cidade com os foros de cultura, civilizada como Campinas, onde os apreciadores de música e conferências são incontáveis. O direito do frequentador correto, pontual e de bom comportamento durante a realização do espetáculo ou

palestra, não pode ser ferido, deve ser respeitado. Uma promoção cultural é para ser assistida desde o seu início. Qualquer entrada, saída ou circulação pela plateia, fora de hora, deve ser evitada para não perturbar o assistente. E os artistas também. Quantas queixas, tenho ouvido de artista, que veem a Campinas, com referência ao comportamento de certa parte da plateia campineira.

Outra calamidade que se verifica frequentemente durante as promoções artísticas ou intelectuais, é oriundo da atividade dos fotógrafos, que, para colherem seus flagrantes, perturbam o espetáculo. Locomovendo-se de um ponto a outro, sem levar em conta a oportunidade ou inoportunidade do que fazem, os fotógrafos prejudicam tanto os artistas, como os assistentes. É preciso por um parapeito nisto, para que a movimentação nem os "flaxes" desses "documentadores iconográficos" não se sobreponha ao que se realiza no palco, distraindo a atenção do assistente.

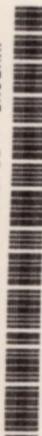
Há muito tinha vontade de escrever um artigo, abordando esse problema, que tanta perturbação causa em nossos salões de cultura. Agora, recebi de um leitor uma série de regras, a que ele deu o título de "Os Dez Mandamentos do Bom Ouvinte de Música". Nesse "Decálogo", muito bem elaborado e de muita oportuna divulgação, estão catalogados todos os atos que o frequentador de salões deve ou não deve fazer, antes e durante o espetáculo, para proceder como gente civilizada.

1 — Chegar antes da hora marcada para o concerto, a fim de ter tempo suficiente, para achar o lugar exato e se acomodar. Assim o concerto será ouvido desde o início.

2 — Procurar o lugar exato marcado na entrada, para evitar o dessabor de ter que mudar quando chegar o dono do mesmo.

3 — Se chegar atrasado, não entrar durante a execução de um número, mas no intervalo e fazê-lo discretamente a fim de não perturbar os que já estão acomodados. Procurar os lugares mais próximos à entrada, quando não forem numerados os lugares.

4 — Não falar ou comentar as músicas, não desembrulhar balas, mexer no programa, bater o compasso com os pés ou com os dedos, mexer-se na poltrona fazendo barulho, não tossir ruidosamente, mas fazê-lo com um lenço para abafar o ruído, pois todos que gostam de música ouvem-na em silêncio, pois o mesmo demonstra, admiração e consideração do público para com os músicos.



5 — Bater palmas no final de cada peça, não aplaudindo nos intervalos das partes, isto deve ser observado com atenção no programa, verificando o número de partes que a peça tem. Bater palma entre as partes desconcentra o executante e quebra a sequência que o compositor propôs.

6 — Evitar adereços que fazem barulho, tais como relógios pulseiras, chaveiros, medalhas, bolsas difíceis de abrir, etc...

7 — Não fumar na sala de concerto. Para isso há o intervalo.

8 — Não mudar de lugar, ou sair da sala de concerto durante a execução. Esperar até o fim da peça para fazê-lo.

9 — Não acompanhar a música, cantando, pois os solistas já estão no palco e provavelmente eles cantarão bem melhor (no caso de cantores).

10 — Ir ao concerto para ouvir música. Se for só para passar o tempo, ou "bater-papo", é melhor fazer um outro programa, ou ficar em casa. Pelo nosso comportamento demonstramos a nossa educação, a nossa cultura, e acima de tudo, nossa capacidade de aprender mais.

11 — Não tirar fotografias durante a execução e principalmente não usar o "flash".

O interessante "Decálogo", que o leitor me enviou, pedindo-me a sua divulgação, não tem apenas dez itens, mas onze. Não importa. O que vale é sua contribuição para a melhoria do comportamento de nosso público em salas de concertos ou conferências. Creio que essas normas, muito oportunamente enviadas para que eu as publique, vão ser de muita utilidade. Estamos numa fase em Campinas, em que os concertos e conferências despertam muito interesse, atraindo público numeroso, que vai mesmo disposto a acompanhar com atenção o que acontece no palco. Essa gente merece respeito. Os que ainda não estão habituados a tal comportamento devem decorar as onze regras sugeridas pelo leitor. Decorá-las e segui-las.

Para que cheguemos à situação ideal em nossos salões de concertos e de conferências, há outro ponto muito importante a ser abordado. É o da pontualidade para iniciar-se a função. Se se marca para as 20 horas, que se inicie nessa hora. Se marcada para outra hora, que o horário anunciado seja rigorosamente observado. Não há razões para alterar-se o horário, pois se não puder ser realizado às 20 horas, que se marque para as 20,30 ou 21 horas, mas à hora fixada seja iniciado o concerto ou a conferência.